



A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA VISITA DOMICILIAR¹

Sandra Beatris Diniz Ebling², Narciso Soares³. URI

Desde o início do século XX, começou-se a pensar em uma associação entre saúde, comunicação e educação, partindo da suposição de que esta união teria como consequência uma evolução na educação relacionada à saúde da população e, com isso, a prevenção de doenças. Da realidade vivenciada pelos profissionais da saúde ao compartilhar o cenário da assistência à saúde no Brasil surge a importância de refletir sobre a comunicação na área da saúde (LAROCCA; MAZZA, 2003). Assim sendo, este estudo constituiu-se numa pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que teve como objetivo investigar como vem se processando a comunicação entre profissionais que atuam em Estratégia da Saúde da Família (ESF) do município de Santiago, estado do Rio Grande do Sul, e os usuários da Estratégia da Saúde da Família. A pesquisa foi realizada com indivíduos adultos que residem na área de abrangência da ESF (Estratégia da Saúde da Família) Monsenhor Assis no período de agosto a outubro de 2009. A amostra integrou 15 sujeitos moradores da referida comunidade que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser morador da área de abrangência da Estratégia da Saúde da Família, ser maior de 18 anos e menor de 70 anos e aceitar participar espontaneamente do estudo. Para a coleta de dados foram realizadas, portanto, entrevistas, durante as visitas domiciliares. O instrumento de coleta de dados foi organizado com perguntas abertas à livre exposição. O material obtido mediante as entrevistas foi submetido às etapas de organização e sistematização dos dados, leitura e releitura, análise e categorização. Nesta fase, ocorreu a eliminação de dados e substituição e/ou introdução de outros que pudessem contribuir para o conhecimento do problema, permitindo a aproximação da pesquisadora com o objeto da análise. A análise dos dados evidenciou duas categorias temáticas que são: “a comunicação entre profissionais e usuários da ESF na visita domiciliar” e “estratégias para melhorar a qualidade da visita domiciliar e a comunicação entre profissionais da saúde/usuário na ESF”. Os resultados mostram a importância dos profissionais da saúde estarem juntos à comunidade, realizando atendimento nos domicílios, e a concomitante necessidade de melhorar a comunicação com os usuários, mediante a utilização de linguagem acessível e não apenas técnica, esta de difícil entendimento por parte dos usuários. Para tanto, acredita-se que as práticas educativas e a comunicação devem considerar a construção compartilhada de saberes, potencializando o protagonismo das pessoas e dos coletivos sociais que atingem. No caso do uso da linguagem técnica, faz-se necessária a sua decodificação com os usuários dos serviços de saúde, para que se apropriem da mesma. Deste modo, é fundamental buscar compreender que a linguagem muito elaborada e a linguagem técnica, em alguns momentos, podem gerar certo distanciamento na comunicação. Podem, assim, se perder os significados produzidos no contexto da visita domiciliar, bem como as interpretações que deles emergem. Uma atitude profissional de abertura ao diálogo, de escuta e acolhimento, a manifestação da capacidade de observação e respeito frente às questões e significados culturais, aos valores e crenças são exigências de um processo comunicativo.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



¹ Pesquisa desenvolvida como pré requisito para conclusão do curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Mulher/URI Santo Ângelo.

² Enfermeira Especialista em Saúde da Família e aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul UNIJUI. Contato: Fone: (55) 9631-3931;

³ Enfermeiro Doutorando em Enfermagem pela UFRGS, Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões Santo Ângelo.